

PARA A PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS NA ESCOLA, A PRESENÇA DE INDIVÍDUOS OPRIMIDOS INTERSECCIONALMENTE: Uma Perspectiva para Discussões de Respeito na Escola a partir do Filme Close (2022)

Ana Gabriela Costa Lima Fernandes¹
Luana Santos Souza²

RESUMO: O presente trabalho interliga as discussões sobre masculinidades, negritude e violência de gênero no contexto escolar à articulação de políticas educacionais em função da realidade de grupos identitários na perspectiva do reconhecimento de Hegel e identidades como política de D’Emilio. Tal análise é desencadeada a partir da apresentação do filme “Close” (2022), pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Prisões, Violência e Direitos Humanos da UESB (NEPP), em julho de 2024, se utilizando das categorias de interseccionalidade de Kimberle Crenshaw, por nós acessadas por meio da visão da Megg Rayara Oliveira Gomes, e o dispositivo de sexualidade de Foucault, direcionado a compreender as dinâmicas problematizadas no filme sob uma perspectiva racial e condizente com a realidade brasileira, considerando também o contexto nacional no que se refere à compreensão da escola enquanto instituição social, concluindo na análise de uma necessidade da presença efetiva de grupos identitários na política brasileira, em especial a educacional.

Palavras-chave: Masculinidades; Negritude; Violência de Gênero; Políticas Educacionais; Interseccionalidade

ABSTRACT: The present study links discussions on masculinities, Blackness, and gender violence within the school context to the articulation of educational policies based on the realities of identity groups, framed within the perspectives of recognition by Hegel and identities as a form of political statement of D’Emilio. This analysis is triggered by the presentation of the film Close (2022) by the Núcleo de Estudos e Pesquisas em Prisões, Violência e Direitos Humanos da UESB (NEPP) in July 2024, using Kimberlé Crenshaw’s intersectionality framework, accessed through the lens of Megg Rayara Oliveira Gomes, as well as Foucault’s concept of sexuality. The study aims to understand the dynamics problematized in the film from a racial perspective, aligned with the Brazilian reality. It also considers the national context regarding the understanding of the school as a social institution, concluding with an analysis for the need of the effective presence of identity groups in Brazilian politics, particularly in the educational sector.

Keywords: Masculinity; Blackness; Gender Based Violence; Educational Politics; Intersectionality

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Vitória da Conquista, Bahia. E-mail: 202110386@uesb.edu.br

² Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Vitória da Conquista, Bahia. E-mail: moondane7@gmail.com

A análise aqui proposta trata da relação entre a realidade de jovens pretos gays, no que diz respeito a auto-reconhecimento, e suas trajetórias escolares. Compreendemos tal relação partindo do ponto de que a escola, enquanto instituição social, para além de se apresentar como segundo espaço de socialização, exerce um papel de vigilância e controle sobre os corpos, sendo que, quando se tratando de corpos pretos e LGBTQIA+, os dispositivos acionados para tal efetividade se fundamentam em uma série de violências.

A discussão levantada sobre a temática surge durante uma análise posterior feita por nós quanto a apresentação do filme *Close* (2022) realizada por parte dos integrantes do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Prisões, Violência e Direitos Humanos (CNPQ/UESB) (NEPP) em julho de 2024, que tinha enfoque nas questões de masculinidade e psicologia do longa, mas para além dela, nós questionamos as condições de vida dos personagens, suas questões de raça e gênero e classe e suas implicações no ambiente escolar, e durante o processo de pesquisa e levantamento bibliográfico de outros trabalhos sobre o tal filme, percebemos que não haviam análises sobre a conjuntura escolar e suas implicações nas violências sofridas pelos personagens, assim sendo ponto de partida para a produção do atual artigo.

Não nos propomos aqui a fazer uma análise prolongada sobre o filme, mas por meio dele problematizar as lacunas que surgiram ao acompanhar a discussão do mesmo feita por estudantes de psicologia, assim pensando as categorias e implicações sociais. Além da falta de problematização sobre a temática, pensamos no quanto ela nos atravessou/atravessava, mesmo compreendendo que:

Os trabalhos que problematizam a situação de mulheres têm sido em sua ampla maioria produzidos por mulheres, assim como os estudos sobre relações étnico- raciais têm como autores/as, majoritariamente, pessoas negras. Isso não significa, porém, que se identificar como sujeito da pesquisa seja um requisito obrigatório (Gomes de Oliveira, 2017. p.86).

Assim pensamos em como as dinâmicas lidadas no âmbito da sociedade brasileira ,analisando os paralelos possíveis das relações do filme e a mesma, os instrumentos que são utilizados para organizar e ponderar as violências, e por fim, puxando o discussão para um campo localizado, uma perspectiva de que o gênero, raça e classe são situações sócio- históricas e podíamos ponderar um paralelo entre o filme e a realidade escolar no Brasil, levando em consideração justamente esses parâmetros de diversidade local.

Tendo então como objetivo reforçar e analisar a importância da presença de grupos com identidades diversas no âmbito escolar e legislativo em função de proporcionar a conscientização em prol da prevenção de violências na escola e fora dela, então na totalidade da sociedade

brasileira. tendo em vista que as condições sócio-históricas são alteráveis, porém paulatinas e em conjunto, de forma político e cultural, para formar diferentes formas de convivência.

METODOLOGIA

Se tratando de uma pesquisa exploratória a pensar as lacunas que surgiram sobre as dinâmicas escolares nas análises de *Close* e a realidade brasileira, percebendo por um leve levantamento bibliográfico que essa lacunas não eram discutidas em outras análises, nos propomos a nos ater aos instrumentos/categorias de análise: da teoria do reconhecimento de Hegel, pensando o reconhecimento de indivíduos e/ou grupos para então entender suas dinâmicas, havendo o mútuo entender-se como seres humanos ou “unidades absolutas” para com a paz ou conflitos, o dispositivo de sexualidade de Foucault como forma de controle da população acionar o quesito da sexualidade, a teoria da interseccionalidades de Crenshaw, melhor postulada a nossa proposta de analisá-la na educação por Megg Rayara, compreendendo as interpelações das opressões sociais que permeiam um mesmo indivíduo ou grupo e a identidade como política de John D’Emilio, que reconhece a identidade do gay masculino como um processo sócio-histórico condicionado pelo sistema nele existente, o capitalismo, que pondera a identidade como um método de luta por direitos por meio da coletividade de interesses e por nós associada a sociedade brasileira, à luz da análise da lei de diretrizes e bases, tendo sua articulação para com as populações negra.

Por meio da visualização, presença na discussão, e posterior ponderação das categorias, do filme “Close” e discussões internas entre as autoras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para além da problematização acerca da influência escolar na maneira como esses jovens se percebem e se portam no meio social, inclui-se a discussão de que, embora haja respaldo legal, como o previsto na LDB (Lei nº 9.394/1996), observa-se, na prática, a ineficácia das políticas educacionais destinadas à proteção de grupos identitários.

A relação entre a dominação no espaço escolar e as noções de masculinidade se dá partindo do ponto de que a dinâmica das relações, tanto entre colegas quanto com figuras de autoridade, e o contato com os mecanismos de controle e medidas punitivas impactam consideravelmente a percepção de si dos jovens, e dado cenário brasileiro onde a socialização está fundamentada sob uma perspectiva racista, e que acionam de forma interseccional, a homofobia e as demais violências que permeiam as dinâmicas sociais brasileiras para reforçar-la.

Visto que a partir da visão de Paulo Freire (1996) sobre a educação, uma das mais compactuadas na educação brasileira, que positivamente leva-se em consideração o contexto sócio-histórico e cotidiano dos discentes, e os mesmos requisitam atitudes para com as aulas que englobam suas necessidades educacionais, pode ser feito o parâmetro que no processo de escolarização e ao concluir a educação obrigatória, será preciso o posicionamento do indivíduo em sociedade como cidadão, assim expressar suas necessidades politicamente por meio do autocohecimento de suas complexidades, e no reconhecimento da presença de mais indivíduos que possuem interesses e necessidades comuns aos seus, esse seria então o passo para a politização delas como identidade e a partir disso alcançar um bem-estar coletivo.

Ponderamos aqui o processo da formação da identidade dos meninos do filme, de origem belga, de forma aculturada a ser modificada/alterada na escola como instituição de intercâmbio cultural visto que no filme é abordada isso na perspectiva de que eles vão perdendo a “inocência”, imaginação, e o reconhecimento mútuo pelo fato de que suas identidades vão mudando pelo que os outros vêem deles, como uma dupla e como indivíduos, na perspectiva de masculinidade.

Em primeira instância, o filme *Close* (2022), retrata as vidas e dos personagens Leo e Remi, dois meninos de 13 anos que demonstram seus sentimentos e carinhos um pelo outro desde cedo, sendo que respectivamente um vive em uma família de trabalhadores do campo, com os pais e irmão trabalhando colhendo e maquinando a colheita de flores e ele se associando ao trabalho durante o filme, e o outro com uma condição financeira melhor, com trabalhos de menor periculosidade, podendo proporcionar até o estudo da música clássica ao filho.

Porém é com um trecho aqui analisado e seu contexto que nos atemos, visto que pode ser associado com o reconhecimento de Hegel, sendo ele a fala de um dos meninos para o outro: “se imagine nascendo, um pato saindo de um ovo, amarelo como os outros, mas extremamente lindo, e eu sou um lagarto, mas sei que somos tão especiais, igualmente”, como o reconhecimento entre indivíduos, unidades absolutas pensando em si mesmas e se espelhando no “outro” como a filosofia hegeliana pondera, na filosofia da identidade, tendo não um espaço seguro de expressão livre entre eles e seus pares.

Posteriormente, no começo do ano letivo, os meninos se encontram em processos de socialização e intercâmbio cultural no espaço escolar, principalmente numa escola europeia, onde se convergem culturas diversas conectadas pelos contextos históricos de cada. Onde também nesse espaço de produção de diferenciações, destacam-se os desviantes dos que se associam em grupos, onde na formação desses grupos tem um quesito de hierarquia social, tanto

entre grupos, meninos fortes vistos como descolados, tendo liberdade para se expressarem sem constrangimento.

Apesar de não ser explicitado pelos meninos na trama, pelo ato de reforçar uma identidade, há um posicionamento político para com a sua permanência, independente das complexidades singulares internas ao grupo, visto que um grupo se apodera de uma identidade em prol de alcançar seus interesses na via política por meio dessa identidade geral, paralelo ao desenvolvido por D’Emilio (1983), de forma paralela a discussão educacional e identitária geral, sobre as populações dissidentes em “O capitalismo a identidade gay”, feito para a compreensão que as populações gay masculina, se utiliza da identidade geral do ser para pautar suas demandas individuais paulatinamente dentro do âmbito político, ter assim uma identidade política.

Identities essas que sofrem a serem estabelecidas e reivindicadas pela força “natural” e incorpórea que é o patriarcado cisheteronormativo pelo advento da disseminação colonial ocidental que também se utiliza dos quesitos raciais como argumentos para sua hegemonia, de forma a evitar conflito e problemas para estar no ambiente escolar para então se sentir livre nos limites do conjunto, podendo ponderar com o texto Luta por Reconhecimento onde: “há uma luta dos sujeitos por reconhecimento recíproco de sua identidade, uma pressão intrassocial para o estabelecimento de instituições garantidoras da liberdade.” (Honneth, Axel; 2009).

Assim, como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) se molda a demanda do respeito à diversidade que encontra empecilhos pelas emergências de discursos racistas e homofóbicos, dentro e fora da escola, considerando a escola como instituição de educação de intercâmbio cultural e formação sócio política, justamente o recurso acionado para com as políticas de prevenção a violências é a conscientização e formação de educandos e educadores.

As modalidades na LDB, como modelos para lidar com as especificidades, seriam fruto dessa reivindicação coletiva dos interesses e dos grupos pelas vias políticas, pela forma de pautar políticas a partir da articulação de uma já existente para um grupo, visto no momento de sua legislação, como prioritário para tal, presente no exemplo da Lei 9394/96, justamente a lei de diretrizes e bases que pauta de forma geral os interesses dos educandos brasileiros, e as articulações em 10.639/03 na educação afro brasileira, pela formação social a partir do conhecimento do contexto sócio-histórico dos negros em diáspora e as consequências ocorridas, afim de promover cidadãos conscientes de si e de suas complexidades e análogo na lei 11.645/08 na educação indígena, permeando também o engendrar das identidades diversas, que acessam os conhecimentos e promovem a política que formula e mantém as mesmas naquele espaço com efetividade e segurança.

E trazendo análises finais mais contemporâneas, temos como a do professor do ciclo básico de São Paulo, Lenilson Thomaz analisa que as discussões:

tendem, a partir das escutas desses estudantes, a criar estratégias para o combate às violências, entre elas as de gênero, dentro do espaço escolar. Embora os documentos oficiais que regem a educação pública ainda careçam de uma posição mais incisiva para que de fato o público LGBTQIA+ possa garantir seu acesso e permanência dentro das escolas públicas (2022, p.170).

Apesar de compreender que há muito que ser formulado e praticado no âmbito escolar, o professor argumenta que de maneira coletiva pode se traçar um avanço nas políticas contra a violência no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecemos a limitação da análise do filme por ser uma temática pouco abordada, mas que é capaz de, como nos propomos como objetivo, levantar a discussão e proposição de políticas para com a população brasileira que acessa o meio escolar e acaba por sofrer represálias pelas suas características sociais, podendo contribuir para mais estudos da temática e ser base para a postulação de políticas de segurança pelo país.

Apesar disso, se compreende que se faz necessário que a Lei de diretrizes e bases e planos de larga escala, como o Plano Nacional de Educação, na sociedade brasileira, sociedade essa tão diversa, apresente a presença dessas pautas para além do processo formativo, para então ter a ocorrência de discussões e levantamento de discursos com a intenção de reivindicar e articular as especificidades humanas, porque sem eles se instaura “o silêncio [que] confirma a norma heterossexual e assim procura manter as ditas sexualidades disparatadas.” (Foucault, 1999).

Havendo a presença desses indivíduos de identidades diversas que ao se formarem, com o viés crítico, integral de forma efetiva, para que os indivíduos retornem os seus esforços, de forma política, na forma de demanda e pauta de suas especificidades ao ponto que pensem elas de forma legítima, justamente pelo fato de que a sociedade se beneficia de uma formação educacional que compreenda suas identidades inteiramente presentes, para pensar então que formar diferentes indivíduos é engrandecedor mutuamente para o indivíduo e para a sociedade como um todo, porque “a simples presença de uma bicha preta exercendo magistério, desencadeia uma série de discursos que a escola ao contrário da bicha, mudou muito e continua caracterizada por discursos racistas e homofóbicos” (Gomes de Oliveira, 2017. p.155), e assim podemos flexionar políticas e formações que pensem essas identidades e condições sociais que visem a

entrada, permanência e segurança dessa população e resultem na prevenção dos casos de violências diversas na sociedade brasileira, mas especificamente, no chão da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. *Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008*. Brasília, DF, 2008.

D'EMILIO, John. Capitalismo e identidade gay. In: SNITOW, A.; STANSELL, C.; THOMPSON, S. (Org.). *Powers of desire: the politics of sexuality*. New York: Monthly Review Press, 1983. p. 100-113.

FOUCAULT, Michel. *A história da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUHRMANN, Nadia. Luta por reconhecimento: reflexões sobre a teoria de Axel Honneth e as origens dos conflitos sociais. *Barbarói* [online], n. 38, p. 79-96, 2013. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi>. Acesso em: 29 maio 2024.

GOMES DE OLIVEIRA, Megg Rayara. *O diabo em forma de gente: [r]existências de gays afeminados, viados e bichas pretas na educação*. 2020.

HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Editora 34, 2009

THOMAZ, Lenilson de Souza. *Práticas pedagógicas na luta contra LGBTQIA+fobia no distrito de Guaianases, São Paulo*. 2022.